PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

PEDRO DO ROSÁRIO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

PEDRO DO ROSÁRIO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Pedro do Rosário / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

69 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
26

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
44

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
58



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Pedro do Rosário limita-se ao Norte com Presidente Sarney e Pinheiro; ao Oeste com Santa Helena, Nova Olinda do Maranhão, Aragunã e Zé Doca; ao Sul com Penalva e Zé Doca; ao Leste com Viana, São Bento, São Vicente Ferrer e Penalva **(Mapa 1)**.

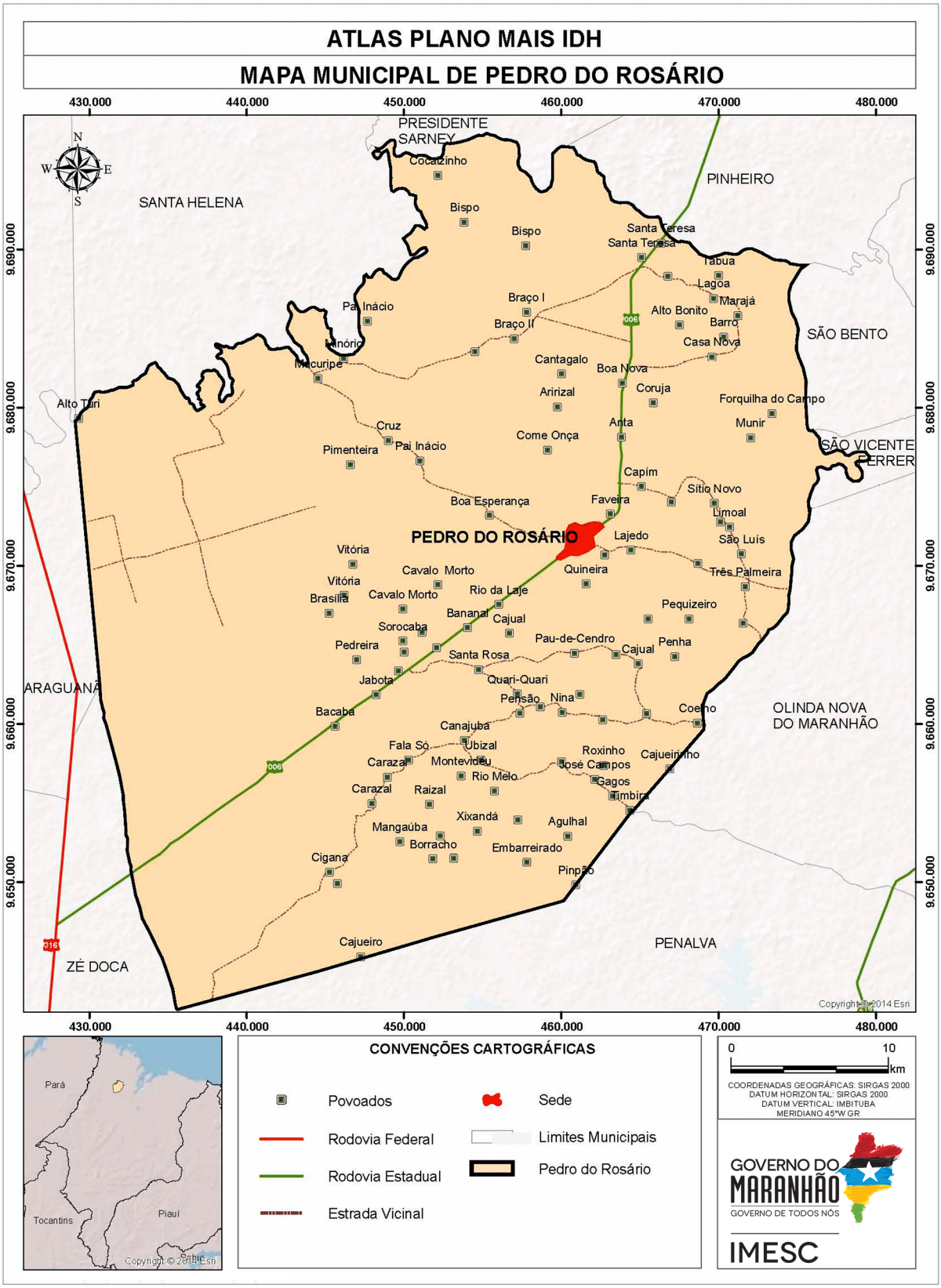
O aludido município fica localizado na Baixada Maranhense e faz parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense e, na Região de Planejamento do Estado, encontra-se na Região do Pericumã.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02°44'15" de latitude e -45°24'08" de longitude; Oeste -45°38'15" de longitude e -02°54'08" de latitude; Sul -03°14'19" de latitude e -45°34'44" de longitude e Leste -45°11'00" de longitude e -02°55'27" de latitude.

O município possui 1.749,885 km² de extensão, correspondendo a 0,53% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 22.732 habitantes (5.890 na área urbana e 16.842 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 12,99 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 24.475.

"O município possui 1.749,885 km² de extensão, correspondendo a 0,53% do território estadual."

Mapa 1 - Localização de Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015

1.2 Processo de Ocupação[1]

Parte da MA 006, que passa pelo centro da cidade de Pedro do Rosário, era antigamente um caminho que começava na cidade de Viana.

João Teixeira, um determinado morador de Viana, desejando encontrar um lugar para se estabelecer com algum gado que possuía, viajou pelo referido caminho de Viana até encontrar um lugar aprazível, num pequeno morro onde resolveu se instalar. E, pela paisagem que dali se observava, chamou o local de Bela Vista. Depois de ali instalado levou seu genro e um filho que construíram casa instalando-se com suas famílias.

Nas imediações havia um povoado denominado Capim, onde morava o Sr. Silvestre e no lugarejo Anta o seu compadre Pedro Cunha que tinha uma pequena barraca, dedicando-se também a comprar amêndoa de babaçu.

Como o antigo caminho de Viana estava sendo transformado em uma estrada até Pinheiro (atual MA 006), Pedro resolveu mudar-se para a margem da estrada, convidando o seu compadre Silvestre para escolher um lugar.

Quando chegaram a um ponto que lhe interessou o Silvestre observou que o mesmo já deveria ter sido escolhido por outra pessoa, pois tinha marcos feitos com folha de palmeira de babaçu. Deduziram que deveriam ter sido demarcados por José Maria, que morava nas imediações, o qual confirmou tê-lo feito.

Combinaram então os dois a se estabelecer ali, ficando, Pedro Cunha com uma linha, na qual construiu sua casa. Ao demarcar a área Pedro Cunha disse a seu compadre: "aqui construirei uma cidade". Com o comércio ali instalado, as pessoas ao se referirem ao local diziam: "lá na casa de Pedro da Rosário" (Rosário esposa de Pedro), ficando assim conhecido.

Para atrair moradores Pedro resolveu abrir um cabaré, indo até Viana de onde levou oito mulheres. O cabaré começou a atrair pessoas de muito longe fazendo crescer o povoado. Após dois anos, já existiam muitas casas; então, Pedro (de Rosário) resolveu desativar o cabaré e contratou um agrimensor para delimitar a área da "sua cidade".

O povoado Pedro do Rosário era disputado pelas prefeituras de Viana e Pinheiro. Infelizmente, Pedro não viu o seu sonho concretizado, pois faleceu antes da emancipação do povoado.

Como o prefeito de Pinheiro era amigo de Pedro, embora este já tivesse falecido, mandou construir no povoado um colégio em consideração ao seu amigo falecido. O prefeito de Viana mandou construir o mercado, um mini posto de saúde e um poço para abastecer a cidade. Para cuidar das almas do local, foi morar ali um padre italiano que construiu uma igreja.

Como resultado do desenvolvimento do povoado, houve a sua emancipação, desmembrando-se do município de Pinheiro através da Lei Estadual Nº 6.190 de 10 de novembro de 1994. Quanto ao nome Pedro do Rosário para o novo município, foi escolhido pelos próprios moradores em homenagem ao seu fundador, cuja esposa Maria do Rosário foi a primeira prefeita exercendo dois mandatos (1997-2004). O segundo prefeito foi o seu filho adotivo Adailton Martins (2005-2008), seguido por Arnold Borges (2009-2012) e José Irlan (2012-2016).

O lugar onde surgiu o povoado está demarcado por um monumento representado em cima por uma pessoa montada num burro, num patamar abaixo quatro leões e num dos lados o brasão do município **(Figura 1)**.

[1] IMESC. **Enciclopédia dos Municípios Maranhenses:** Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense.

Figura 1 - Monumento construído onde surgiu o povoado Pedro do Rosário



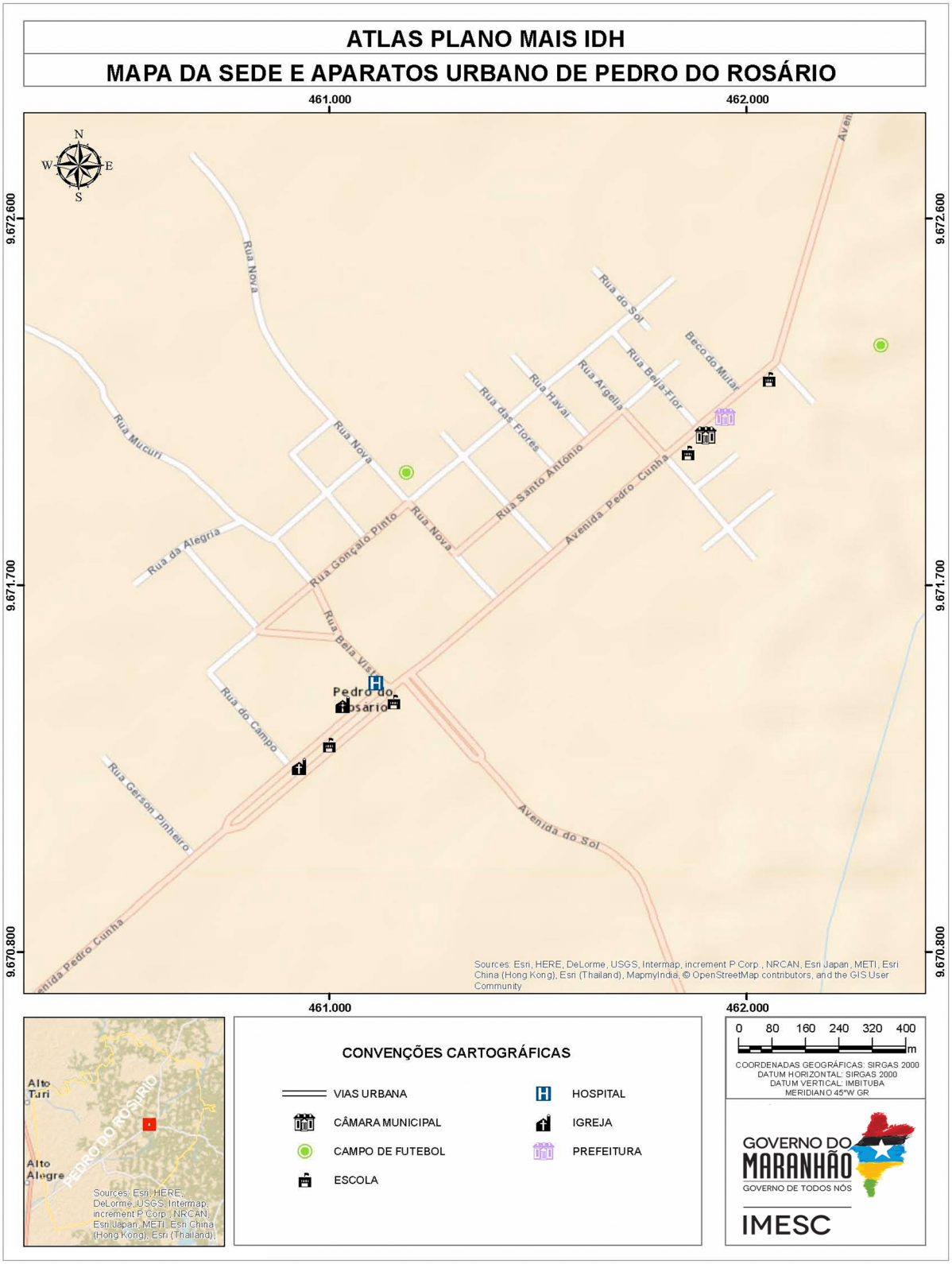
Fonte: IMESC, 2015.

1.3 Sede Municipal[2]

A sede de Pedro do Rosário, em 2013, possuía uma área de 4,24 km², que correspondia a 0,24% do município, caracterizando-se por se localizar em uma planície levemente ondulada, possuindo o traçado urbano **(Mapa 2)** semelhante a um retângulo seccionado pela rodovia MA 006 **(Figura 2)**, que na sede municipal tem aproximadamente 2 km de comprimento de Leste-Oeste, onde é considerada avenida, denominada Pedro Cunha; nesta se encontra o comércio, hospitais, escolas, agência dos correios e a administração pública: prefeitura, câmara de vereadores e secretarias. As residências nesta área são de porte médio, geminadas, geralmente com porta e janela separadas por muros, feitas de alvenaria, cobertas com telha de argila.

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 – Sede municipal



Fonte: IMESC, 2015

Figura 2 – MA - 006



Fonte: IMESC, 2015.

O centro urbano é de pequeno porte, possuindo doze ruas; dessas, seis são asfaltadas e nove piçarradas, nove travessas e duas avenidas arborizadas. A única praça existente é denominada de Gonçalo Nunes Borges **(Figura 3)**.

Figura 3 - Vista parcial da Praça Gonçalo Nunes Borges



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Uma das principais identidades culturais refere-se a religião, especialmente a católica. Segundo Censo Demográfico 2010, dos 22.732 habitantes (IBGE), 79% se declararam católicos, 13% evangélicos, 6% sem religião, 1% adeptos a outras religiosidades e menos de 1% para umbanda e candomblé (**Tabela 1**).

Tabela 1 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	18.032
Evangélicas	3.143
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	7
Outras religiosidades	116
Sem religião	1.434
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	22.732

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em relação às igrejas católicas, há três templos na zona rural e uma na sede, dedicado a São Pedro e Nossa Senhora do Rosário **(Figura 4)**, padroeiros do município, com festejo realizado no dia 7 de novembro. Outro importante festejo é o de Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio. As igrejas evangélicas estão representadas por seis templos na área urbana e aproximadamente dez na zona rural, tendo como principais seitas: Assembleia de Deus, Batista e Adventista.

As manifestações folclóricas são representadas principalmente pelas festas juninas, com seus grupos de bumbas-meu-boi com sotaque de matraca, tambor de crioula Santo Inácio, danças country, quadrilha e danças portuguesas, além da comédia que é encenada em um teatro ao ar livre. Há também as festas da Farra de Caixeiras, Divino Espírito Santo e São Benedito.

Figura 4 - Igreja de São Pedro e Nossa Senhora do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

Outros atrativos são as festividades em comemoração ao aniversário da cidade e Independência do Brasil, além do tradicional carnaval de rua com seus blocos. No município ainda há vaquejadas, gincanas, encontros religiosos e o festival da juçara, os quais atraem grande número de pessoas, principalmente entre agosto e dezembro.

Os pratos da culinária local são variados com destaque para a galinha caipira ao leite de babaçu, juçara, bolo de jerimum, torta de traíra seca e outras. No quesito hospedagem, o visitante pode escolher entre dois hotéis, duas pousadas, uma hospedaria e alimentar-se em um dos seis restaurantes da cidade.

Para o entretenimento da população local existem campos de futebol, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva **(Figura 5)**, lanchonetes e bares, dois clubes (Albertão e Ouro Verde), onde pode-se escutar o reggae e o forró, ritmos musicais mais populares do município.

Figura 5 - Quadra Poliesportiva



Fonte: IMESC, 2015.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Unidades de Conservação

O município de Pedro do Rosário possui uma extensão total de 1.749Km², tendo a região da sede correspondente a 2,29 Km². (4km²) Observa-se que o município não apresenta em seu território Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenado do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as APP´s (Áreas de Preservação Permanente), que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.



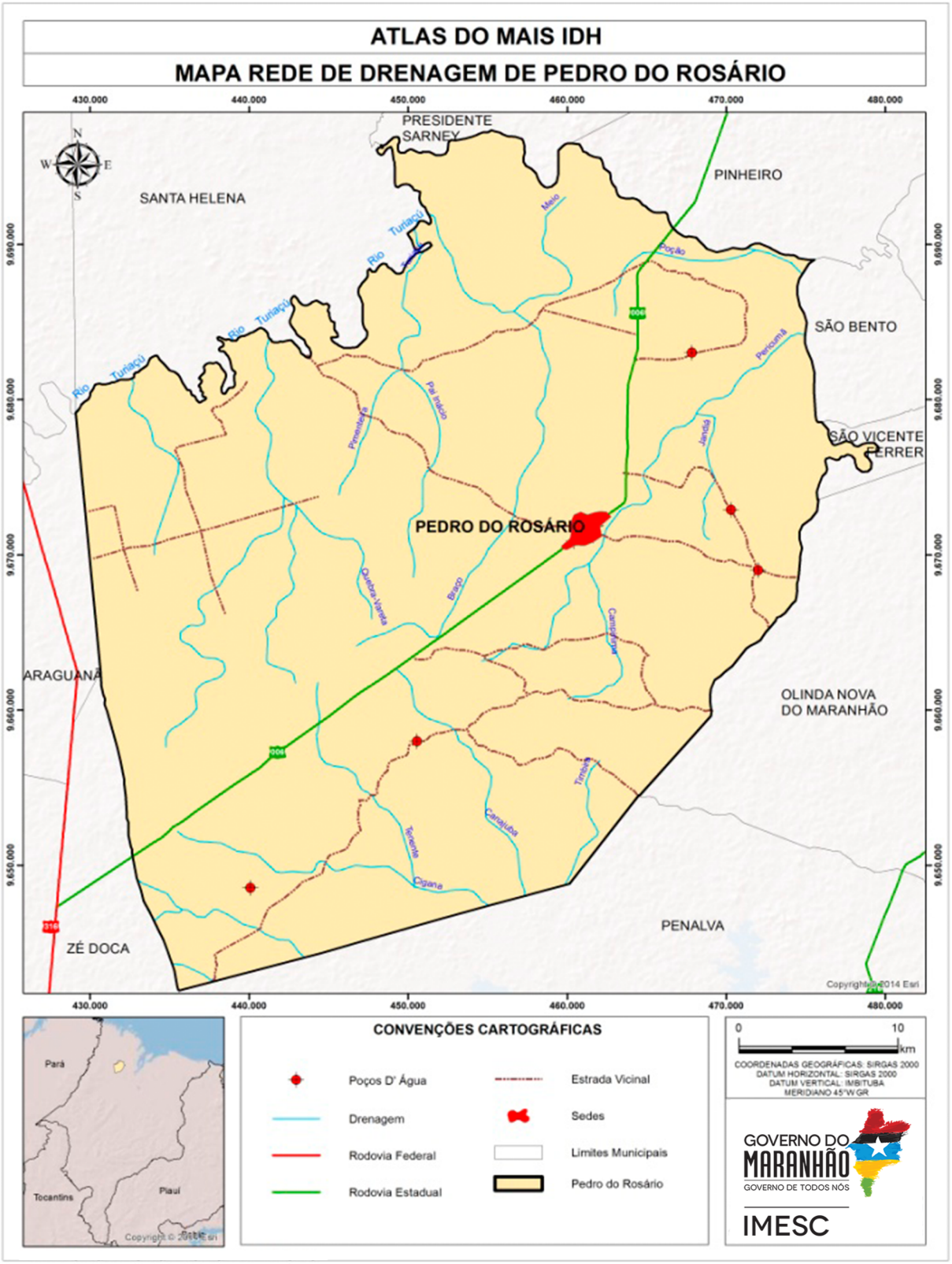
Frente a essa problemática, pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Pedro do Rosário apresenta seu território compartimentado entre a Bacia Hidrográfica do Pindaré, que corresponde a 47% do município, Sistema Hidrográfico do Litoral Ocidental com 28% e Bacia Hidrográfica do Turiaçu, correspondendo a 25%. Destaca-se que o município está incluído e participando das discussões para criação dos comitês, contribuindo para a gestão deste importante recurso natural.

O município possui uma grande disponibilidade hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se os rios Pericumã, Quebra-Vareta, Campinima e Pai Inácio, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 3 – Drenagem em Pedro do Rosário



Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015).

Enquanto potencialidades econômicas relacionadas aos recursos hídricos, destacam-se a pesca realizada pelos ribeirinhos e a atividade de piscicultura **(Figura 6)**. A grande quantidade de rios e a qualidade das águas devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a este, cada dia mais escasso, recurso natural.

Figura 6 - Piscicultura em Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se a necessidade de gerenciamento dos resíduos sólidos, **(Figura 7)** dada a possibilidade de poluição e contaminação dos recursos hídricos quando o escoamento desses resíduos chega nas áreas de drenagem dos rios, agravando os riscos à saúde da população.

Figura 7 – Resíduos sólidos em Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

2.3 Legislação Municipal

O município de Pedro do Rosário possui os três instrumentos principias de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém inexiste os Planos de Saneamento e Educação, o de Resíduos já foi concluído. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

O plano de Resíduos Sólidos foi aprovado pela lei municipal 12.305/10, indicando para a construção do Aterro Sanitário áreas entre o município de Pedro do Rosário e Viana, pois os outros municípios que fariam parte do consórcio, Matinha, Penalva e Olinda Nova, não possuem local apropriado, segundo a lei.

Leis importantes para a organização territorial do município que ainda não foram elaboradas são a Legislação sobre zona e/ou Área de Interesse Especial, Lei de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento.

Outros Planos, como de Saúde e de Habitação, ainda não existem e nem estão sendo elaborados no município, dificultando ações de melhorias nesses dois eixos, de suma importância para a qualidade de vida da população.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Pedro do Rosário não possui Secretaria Ambiental, apenas um setor dentro da Secretaria de Agricultura. Como não tem Legislação Ambiental e nem secretaria, impossibilita o município de realizar fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos.

O setor trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, realizando palestras. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem problemas relacionados a processos erosivos e assoreamentos de alguns rios.

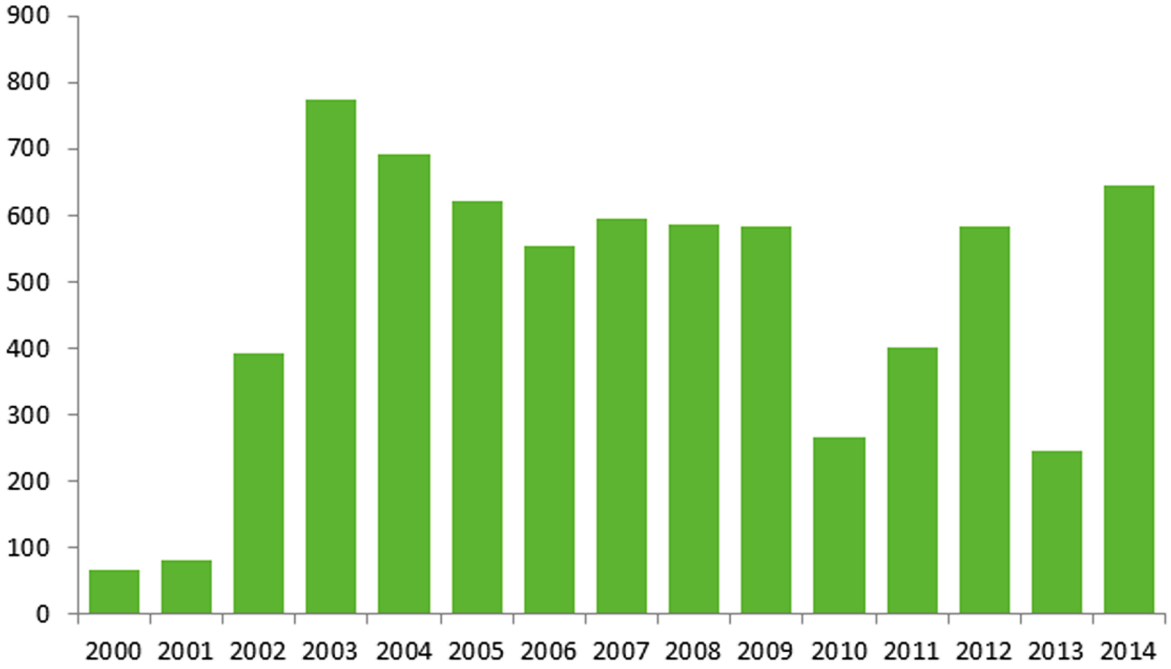
2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados no município de Pedro do Rosário a incidência de 7.083 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 472,2 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,55% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:
De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um grande crescimento nos focos de queimadas no ano de 2003, seguido por um período de redução até 2006, e a partir de 2010 uma alternância de aumento e redução entre os anos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Pedro Rosário (número de focos)

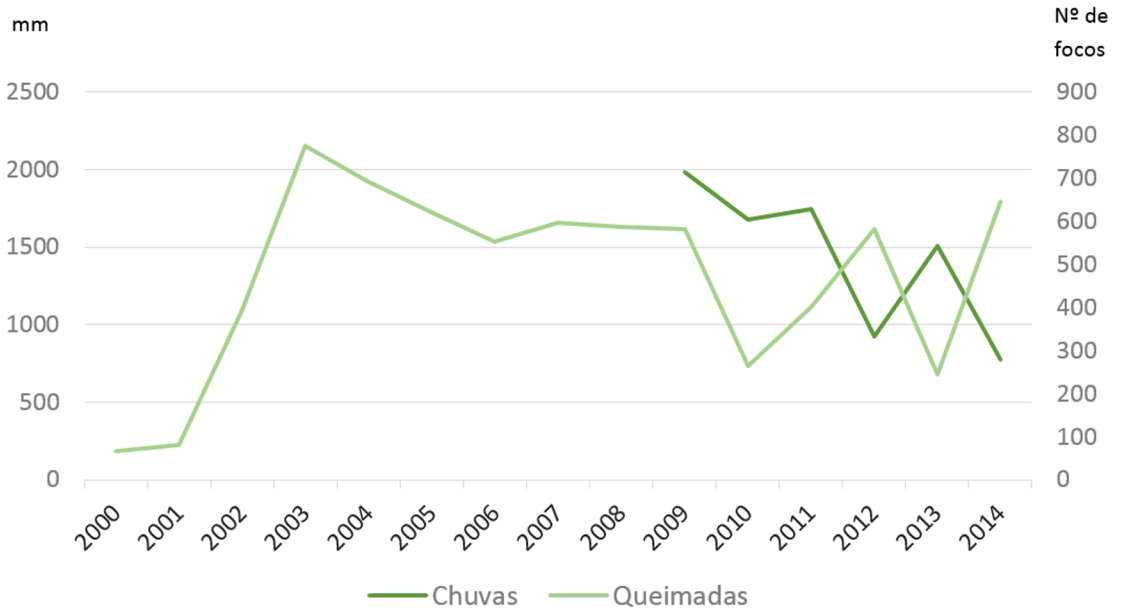


Fonte: INPE - Prodes, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Pedro do Rosário está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), além de fatores antrópicos. Muitos focos de queimadas estão relacionados a "limpeza da área", com o objetivo de obter novos locais para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação de pequenos plantios.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, os Índices de pluviosidade **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menores índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico em Pedro do Rosário



Fonte: IBGE, INPE-Prodes, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se no ano de 2012 o aumento do crescimento dos focos de queimadas em conjunto com a diminuição dos índices pluviométricos, sendo um total de 922,9mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos e vice-versa.

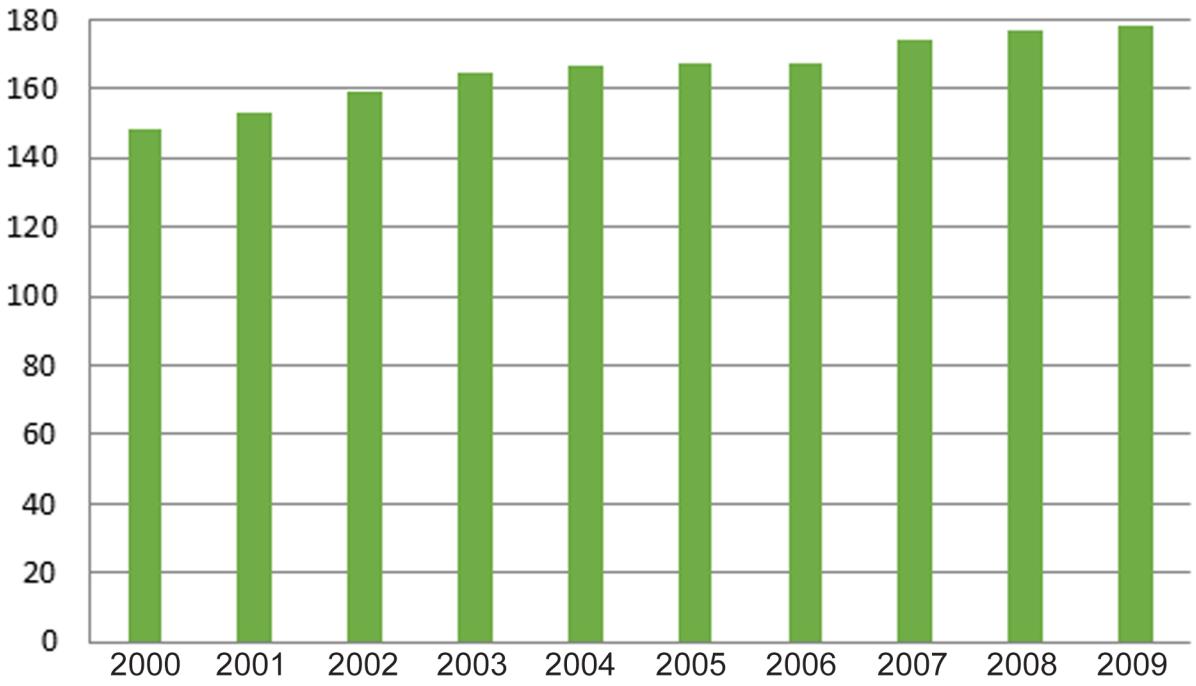
A principal cultivo do município de Pedro do Rosário é o cultivo de milho, mandioca e feijão, tendo essas culturas como agricultura de subsistência. No caso do cultivo da mandioca produzido a farinha para consumo familiar e ou venda na propria sede municípal ou localidades próximas.

2.6 Desmatamento

Nos trabalhos realizados no município, foram identicadas a Pecuária Extensiva, Piscicultura, Agricultura de Subsistência, Extração de Areia etc, sendo este ultimo como a atividade que mais ocasiona impacto. Observa-se, no **Gráfico 3**, um crescimento gradual de desmatamento no decorrer dos anos.

Mesmo com um crescimento aparentemente pequeno, os índices de desmatamento no município aumentam a cada ano e provocam diferença na paisagem local, ocasionando em muitos casos uma perda de vegetação nativa.

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em Pedro do Rosário



Fonte: Prodes 2015

O município está inserido em áreas de vegetação pré-amazônica, com transição de biomas com influência de matas de cocais e o cerrado, mediante os impactos relacionados ao desmatamento e extração de madeira tem se tornado cada vez mais frequente no município, interferindo nesses três biomas.

A Pecuária Extensiva, é um dos grandes fatores para o desmatamento, modificando a vegetação nativa e diminuindo a fauna, devido a obtenção de novas áreas para a pecuária. Além destes, outros fatores aumentam os índices de desmatamento, como a ocupação de madeireiras sem licenciamento, ocupando as áreas através de grilagem, aumenta ainda mais os impactos ambientais e riscos sociais.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHME ducação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

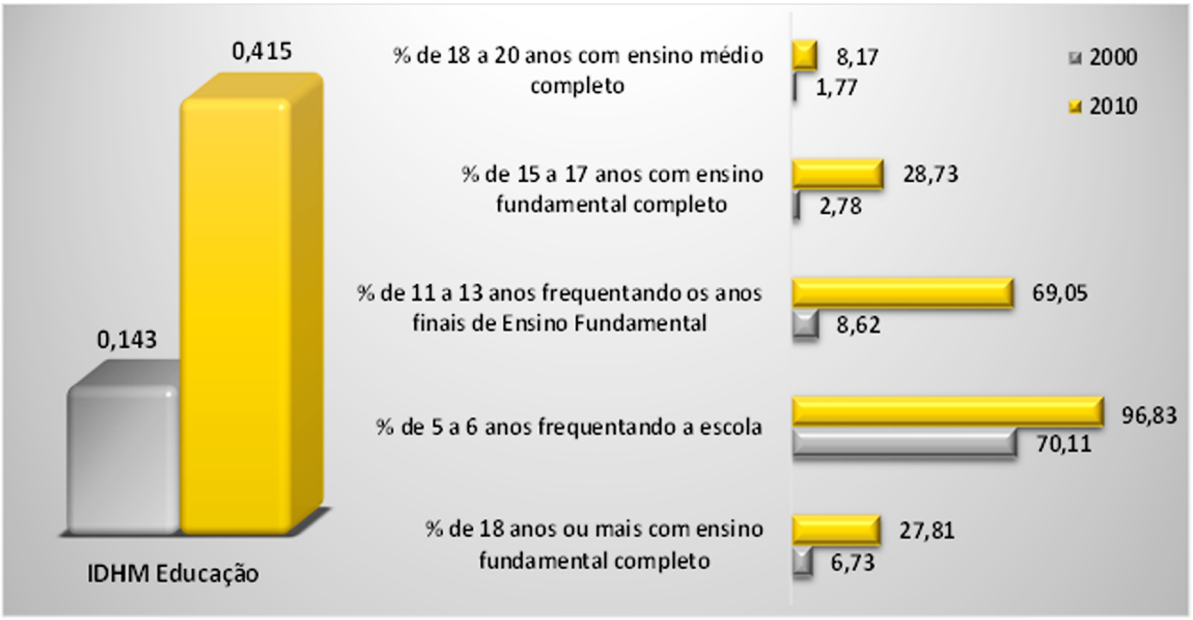


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Pedro do Rosário, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Pedro do Rosário, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,143 e 0,415, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,272 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Pedro do Rosário.
O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Pedro do Rosário – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Pedro do Rosário subiu 156 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.385 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.229º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Pedro do Rosário continua com baixas taxas (1,77% em 2000 e 8,17% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 10,73% possuía o Ensino Médio completo e 2,08% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Pedro do Rosário, existem cinco escolas ofertando esta etapa de ensino, quatro na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 830 matrículas em 2014, 60 a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (431) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (370) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 6,9%, 57% e 10,5%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

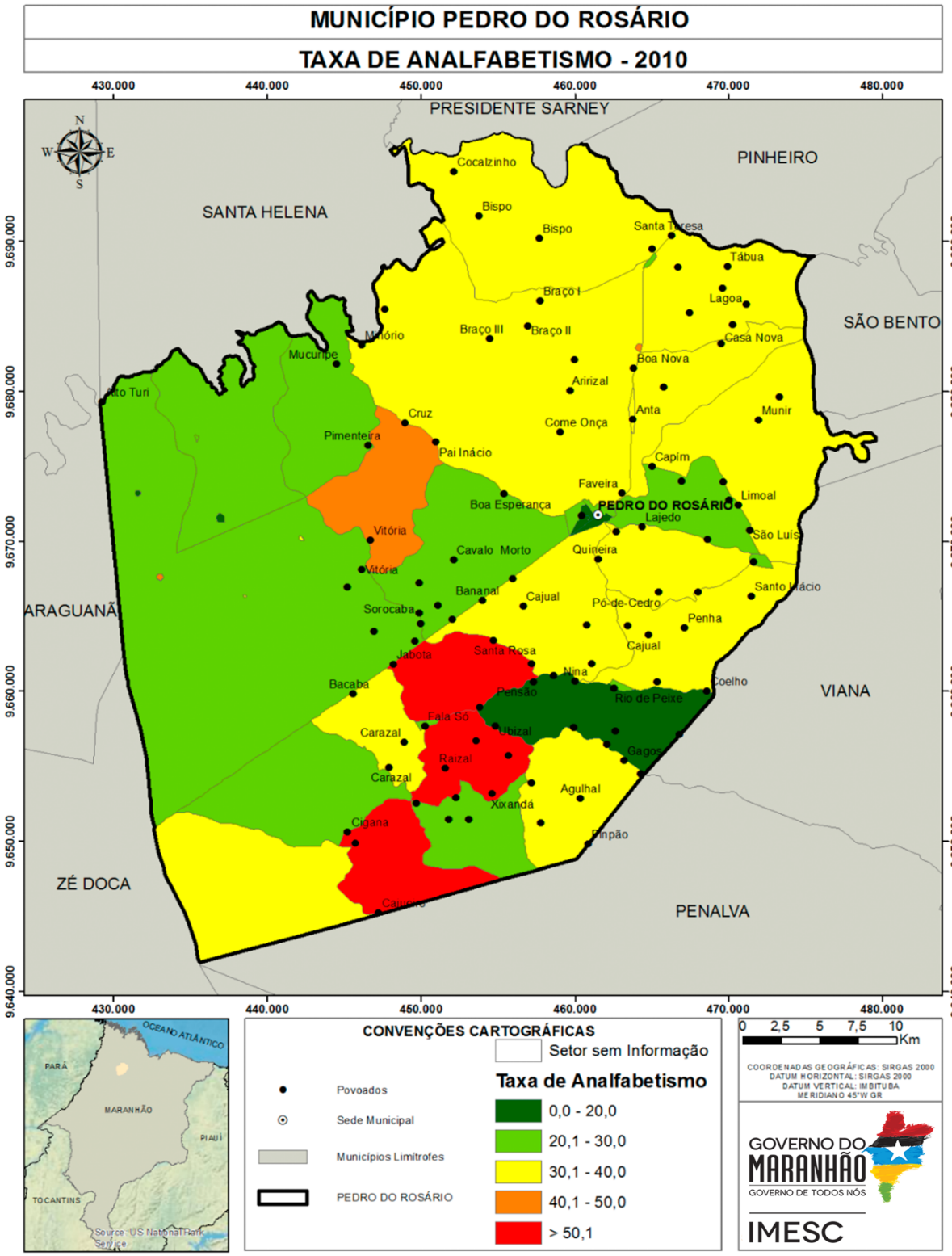
3.1 Analfabetismo

O município Pedro do Rosário possui taxa de analfabetismo de 28,7% (4.053 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (25,9%) para 2010 (11,8%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

“O município Pedro do Rosário possui taxa de analfabetismo de 28,7% (4.053 habitantes)”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Pedro do Rosário por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IMESC, 2015

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Pedro do Rosário oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 457 no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Pedro do Rosário - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	37	49	49
	Total	-	-	-	37	49	49
Municipal	Rural	1.929	2.073	2.344	2.724	2.001	72
	Urbana	301	364	483	508	637	336
	Total	2.230	2.437	2.827	3.232	2.638	408
Total	Rural	1.929	2.073	2.344	2.724	2.001	72
	Urbana	301	364	483	545	686	385
	Total	2.230	2.437	2.827	3.269	2.687	457

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve uma expressiva redução no número de matrículas (-582) na EJA em Pedro do Rosário, especialmente nas escolas municipais Joaquim Antônio Serrão Mendes (-64), Mariana do Melo (-54), São Raimundo Cenec (-50), Raimundo Lazaro Pinheiro (-50) e Coelho Neto (-45).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Pedro do Rosário possui 68 escolas na zona rural e três escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Pedro do Rosário, 68,3% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Pedro do Rosário – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	1	1
	Rural	-	4
	Total	1	5
Municipal	Urbana	2	5
	Rural	68	93
	Total	70	98
Total	Urbana	3	7
	Rural	68	97
	Total	71	104

Fonte: SEDUC/MA

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Pedro do Rosário, em 2007 e 2013, registrou índices de 2,5 e 2,9, não conseguindo superar suas meta que eram de 2,8 e 3,9. Entretanto, nos anos de 2009 e 2011, o município registrou índices de 3,3 e 3,9, superando suas metas que eram de 3,2 e 3,6, respectivamente.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação é análoga em relação aos Anos Iniciais, dado que, nos anos de 2007 e 2013, o município registrou índices de 2,4 e 3,3, não conseguindo superar suas metas que eram de 2,6 e 3,4, respectivamente. No entanto, em 2009 e 2011, Pedro do Rosário registrou índices de 3,0 e 3,5, superando suas metas que eram de 2,7 e 3,0, concomitantemente.

[6]O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I. José Mousinho Silva	U.I. Nelson Marques	U.I. Evilazio Mendes	C.E. Raquima Martins	C.E. Pedro Cunha Mendes
IDEB	2005	3,1	-	-	-	2,2
	2007	3,2	-	-	-	2,2
	2009	2,9	2,7	2,9	2,9	3,1
	2011	3,8	3,4	-	3,6	3,9
	2013	2,8	2,7	2,7	2,7	2,6
Projeções	2007	3,2	-	-	-	2,3
	2009	3,5	-	-	-	2,6
	2011	3,9	2,9	3,1	3,2	3
	2013	4,2	3,2	3,4	3,5	3,3
	2015	4,5	3,5	3,7	3,8	3,5

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Pedro do Rosário com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nenhuma escola conseguiu superar a meta em 2013. Cabe destacar assim, as significativas retrações de 1,0 e de 1,3 p., entre 2011 e 2013, do índice das escolas U.I. Jose Mousinho Silva e do C.E. Pedro Cunha Mendes, respectivamente, **Tabela 4**.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a U.I. Raimundo Lazaro Pinheiro registrou aumento de 0,7 p., em relação ao ano de 2011, e não alcançou a sua meta que era de 2,4 em 2013. É importante ressaltar, também, o aumento de 1,1 p. do índice em relação a 2005 do C.E. Pedro Cunha Mendes, o qual conseguiu superar a meta que era de 3,2 em 2013, **Tabela 5**.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		C.E. Pedro Cunha Mendes	U.I. Joaquim Antônio Serrao Mendes	U.I. José Mousinho Silva	U.I. Raimundo Lazaro Pinheiro	C.E. Raquima Martins
IDEB	2005	2,4	-	2,9	-	-
	2007	2,3	-	2,5	-	-
	2009	3	-	3,2	-	-
	2011	3,6	-	3,9	2,2	-
	2013	3,5	3,4	3,1	2,9	2,9
Projeções	2007	2,4	-	2,9	-	-
	2009	2,5	-	3,1	-	-
	2011	2,8	-	3,3	-	-
	2013	3,2	-	3,7	2,4	-
	2015	3,5	3,6	4,1	2,7	3,1

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil, Anos Iniciais, o município de Pedro do Rosário obteve redução de 0,9 p., na comparação com 2011. Sobre o desempenho dos alunos na Prova Brasil[8], que é[7] um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, o C.E. Pedro Cunha Mendes registrou diminuição de 1,0 p., na Nota Média Padronizada, na comparação com 2011, sendo influenciada pelas significativas retrações de 25,4 e 27,7 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente. Além desta escola, a U.I. Jose Mousinho Silva, também, registrou diminuição expressiva (0,9 p.), sendo influenciada pelas reduções de 31,2 e 18,1 p., nas disciplinas de Matemática e de Português, respectivamente, entre os anos de 2011 e 2013.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6– Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I. José Mousinho Silva	167.3	136.1	152.1	134.0	3.9	3.0
U.I. Nelson Marques	153.9	132.8	147.9	133.8	3.6	2.9
U.I. Evilazio Mendes	-	137,0	-	149,2	-	3,3
C.E. Raquima Martins	154.0	144.4	153.8	135.0	3.7	3.2
C.E. Pedro Cunha Mendes	171,6	146,2	163,5	135,8	4,2	3,2
U.E. Candido Ribeiro	-	115.7	-	119.1	-	2.3

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado, na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou piora no desempenho das escolas do município de Pedro do Rosário, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, iinclusive registrando distanciamento da Meta Brasil (6,0) nos referidos anos.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
C.E. Pedro Cunha Mendes	212,5	215,4	216,4	229,8	3,8	4,1
U.I. Joaquim Antônio Serrao Mendes	-	208,7	-	207,2	-	3,6
U.I. José Mousinho Silva	225.6	214.9	222.9	212.2	4.1	3.8
U.I. Raimundo Lazaro Pinheiro	171,6	202,1	172,7	194,6	2,4	3,3
C.E. Raquima Martins	-	200.6	-	205.4	-	3.4

Fonte: Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, verifica-se que, o C.E. Pedro Cunha Mendes é a escola com melhor desempenho em Pedro do Rosário, registrando, dessa forma, 60 docentes (37 efetivos e 23 contratados temporariamente), sendo que existem cinco docentes que não possuem formação superior, 25 com Ensino Superior e 44 docentes com magistério. Além disto, é importante destacar que, na maioria das escolas do município, o número de salas utilizadas é maior do que o número de salas existentes, evidenciando, dessa maneira, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Pedro do Rosário, das 103 escolas existentes em 2013[10], apenas cinco possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o U.E. Terezinha de Jesus Borges, localizada no Centro da cidade, com 525 matrículas; U.E. Terezinha de Jesus Borges – Anexo I Fala Só, localizada no povoado Fala Só, com 77 matrículas; U.E. Terezinha de Jesus Borges – Anexo III Rua Nova, localizada no povoado Rua Nova, com 61 matrículas; U.E. Terezinha de Jesus Borges – Anexo II Caju, localizada no povoado Caju, com 60 matrículas; U.E. Terezinha de Jesus Borges – Anexo IV Zé de Campos, localizada no povoado Zé de Campos, com 47 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Pedro do Rosário. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Pedro do Rosário que oferecem Ensino Superior Público são Zé Doca (UEMA) e Pinheiro (UFMA e UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Pedro do Rosário.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, para o ano de 2014, haviam 10.453 matrículas e 766 funções docentes em Pedro do Rosário. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Pedro do Rosário existe menor quantidade de alunos por docentes (13,6) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Pedro do Rosário em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.M. Coelho Neto (66), seguida da escola Rosa dos Ventos, com 42 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município. Evidencia-se que existe apenas um docente nessas escolas **(Tabela 8)**.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Pedro do Rosário - 2014

Escola		E.M. Coelho Neto	E.M. Rosa dos Ventos	U.E. Antonio João Pereira Martins	U.E. Amador Filipe Fonseca	E.M. Flor de Cedro
Total de Matrículas*		66	42	30	29	24
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		1	11	2	5	3
Ensino Fundamental	Total	5	31	17	9	5
	Anos iniciais	5	31	17	9	5
	Anos finais	-	-	-	-	-
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	60	-	11	15	16
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		66	42	30	29	24

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não Inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Pedro do Rosário, das 766 funções docentes registradas em 2014, somente 30,4% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange às escolas com maior número de matrículas por docentes[11] **(Tabela 9)**, destaca-se que todas elas possuem apenas um docente e todos eles são contratados temporariamente e possuem apenas Ensino Médio norma/magistério.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Pedro do Rosário – 2014

Escola			E.M. Coelho Neto	E.M. Rosa dos Ventos	U.E. Antonio João Pereira Martins	U.E. Amador Filipe Fonseca	E.M. Flor de Cedro
Total de Docentes			1	1	1	1	1
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	-	-	-
	Contratados temporariamente		1	1	1	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	2	1	1	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	-	-	-	-	-
Nº de salas		Existentes	1	2	2	1	1
		Utilizadas	2	6	2	2	1

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			C.E. Pedro Cunha Mendes	U.I. José Mousinho Silva	C.E. Raquima Martins	U.E. Candido Ribeiro
Total de Docentes			60	29	36	11
Docentes	Concursados/Efetivos		37	18	14	-
	Contratados temporariamente		23	11	22	11
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	44	20	33	11
		Nor/Mag Indígena	1	-	-	-
		Médio Comum	-	2	-	-
	Superior	Incompleto	5	1	2	-
		Completo	25	12	9	-
Nº de salas		Existentes	10	6	10	2
		Utilizadas	12	12	10	7
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			5	2	4	2

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que, o C.E. Pedro Cunha Mendes é a escola com melhor desempenho em Pedro do Rosário, registrando, dessa forma, 60 docentes (37 efetivos e 23 contratados temporariamente), sendo que existem cinco docentes que não possuem formação superior, 25 com Ensino Superior e 44 docentes com magistério. Além disto, é importante destacar que, na maioria das escolas do município, o número de salas utilizadas é maior do que o número de salas existentes, evidenciando, dessa maneira, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Pedro do Rosário, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade são encontradas em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 95,6% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 62,9% e 64,9% das escolas, respectivamente. Verifica-se que 95,7% dos docentes, que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Pedro do Rosário – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	4,1%	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	62,9%	64,9%	95,9%	6,2%	18,6%
	Urbana	14,3%	-	-	-	-
Total	Rural	97	97	97	97	97
	Urbana	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

[12]Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola [14].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	4,1%	4,1%	-	3,1%	4,1%	4,1%
	Urbana	-	-	-	-	14,3%	14,3%
Municipal	Rural	86,6%	92,8%	44,3%	30,9%	95,9%	69,1%
	Urbana	28,6%	28,6%	-	-	71,4%	71,4%
Total	Rural	97	97	97	97	97	97
	Urbana	7	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 95,9% das escolas de Pedro do Rosário não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para pesquisa, leitura e entretenimento, 92,8% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



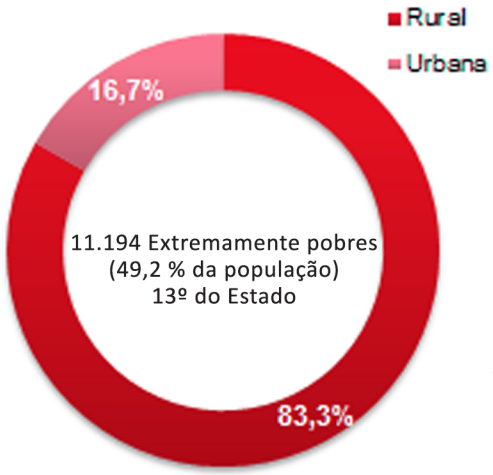
4.Renda

Pedro do Rosário é o município com o 15º menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Pedro do Rosário é o 13º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 49,2 % da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 11.194 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 83,3 % encontra-se na zona rural e 16,7% na zona urbana. **(Gráfico 5)**.

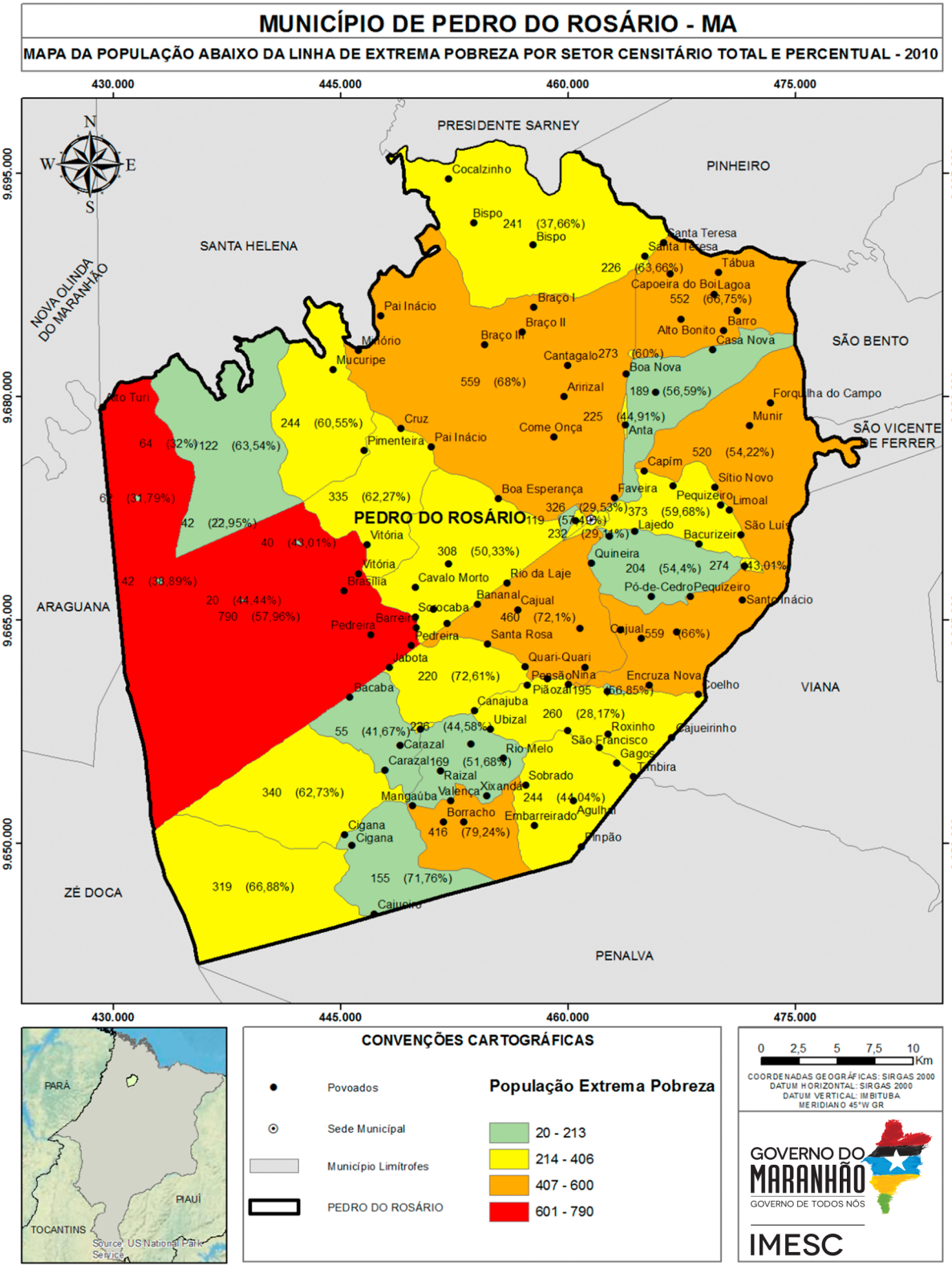
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Pedro do Rosário – 2010



Fonte: IBGE

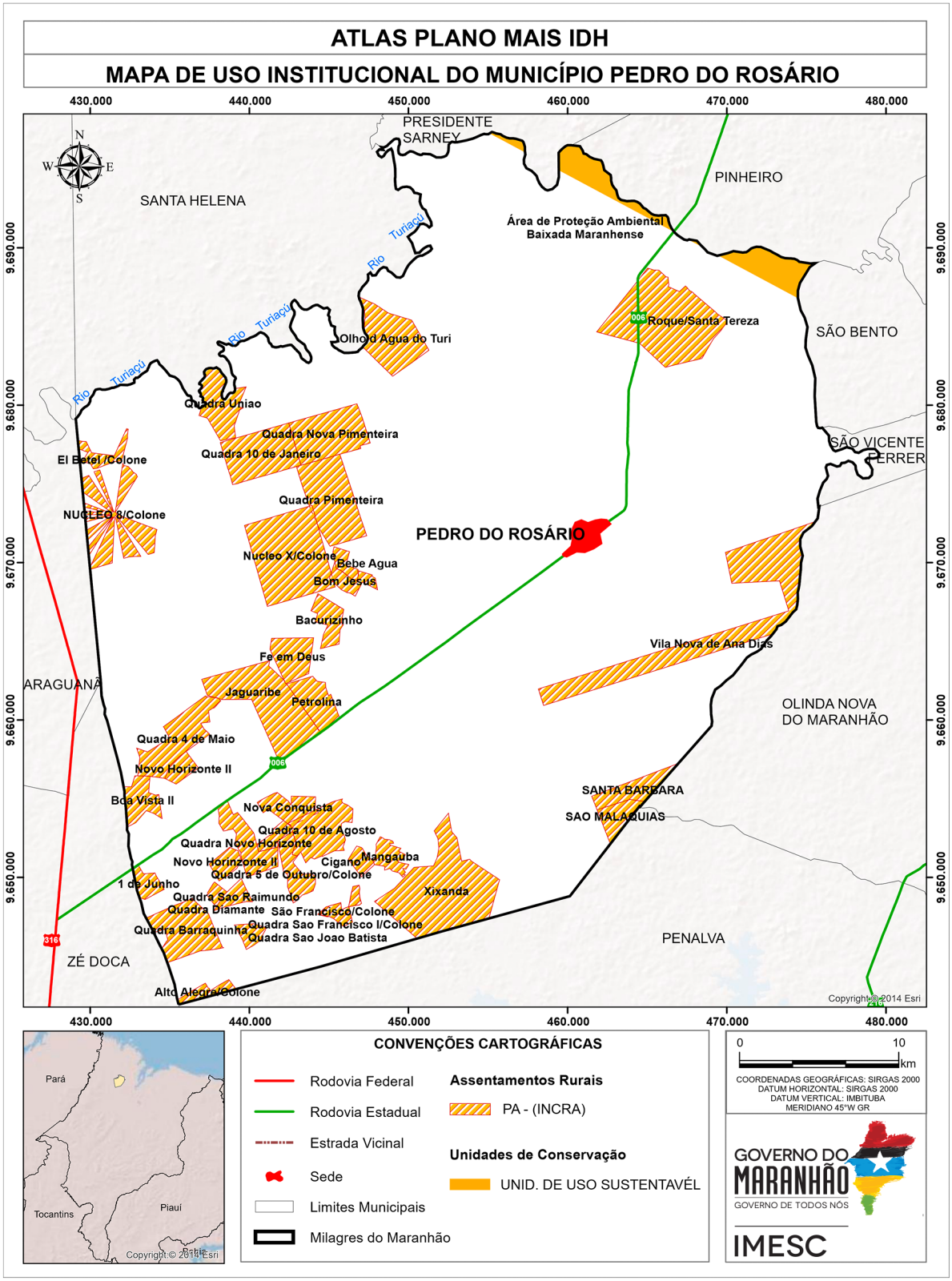
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Nota-se que oito setores censitários concentram quase 40% (4.321 pessoas) da população extremamente pobre do município, com destaque para um setor, que, sozinho, detém, 7,1% (790) do total de extremamente pobres de Pedro do Rosário. Destaca-se que, nessas áreas de grande concentração de extremamente pobres, há muitos Projetos Assentamento Federais – PA. **(Mapa 6)**

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza



Fonte: IMESC, 2015

Mapa 6 - Mapa de Uso Institucional do Município de Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015

Em Pedro do Rosário, um total de 5.719 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 4.639 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, 107 idosos e 80 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16] em Pedro do Rosário. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 1.706 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

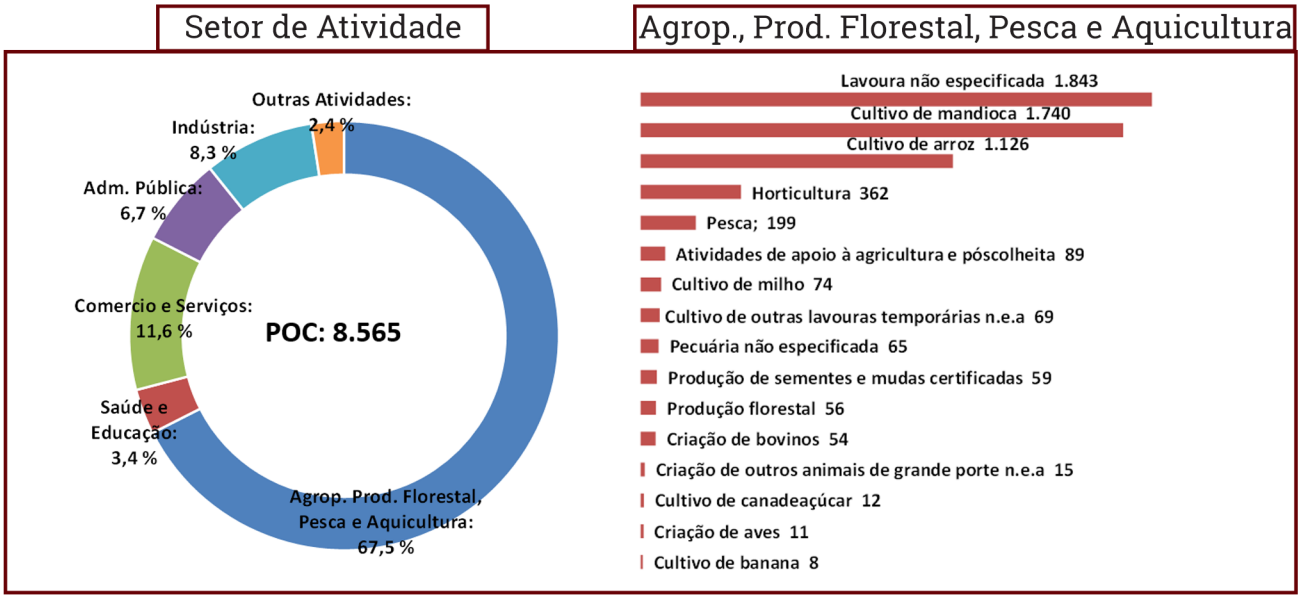
4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Pedro do Rosário é de 94,7% (8.565 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (67,5%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com maiores níveis de ocupações no município são Comércio e Serviços (11,6%) e Saúde e Educação (3,4%). **(Figura 8)**.

As atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura ocupam 5.783 pessoas em Pedro do Rosário. As atividades com maior contingente de ocupados são: lavoura não especificada (1.843), cultivo de mandioca (1.740) e cultivo de arroz (1.126) **(Figura 8)**.

[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 8 –População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Pedro do Rosário – 2010

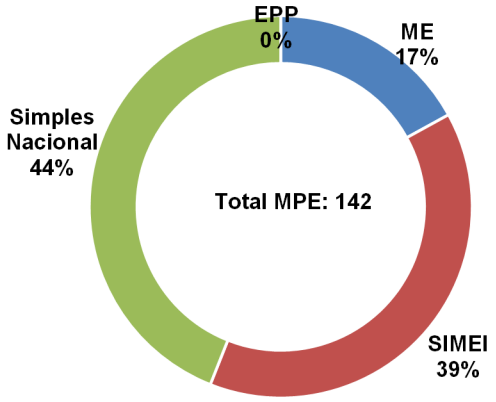


Fonte: IBGE

Em se tratando de emprego formal, Pedro do Rosário possui apenas 569 registros, sendo 555 na Administração Pública, sete na agricultura e três no Comércio Varejista (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 6,6% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Pedro do Rosário há 147 empresas formais, sendo 142 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 55 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 24 são Microempresas – ME (não optante ao Simples). As demais 62 empresas são MPE (Micro e pequenas empresas) sob o regime do Simples Nacional. (EMPRESÔMETRO, 2015)

Gráfico 6 – MPE de Pedro do Rosário, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/2015

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Pedro do Rosário, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[18], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 536 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 362 empresas do ramo de Comércio, 97 nos Serviços e 77 na Indústria.

[18] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Pedro do Rosário – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**142**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	20
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	11
Comércio varejista de materiais de construção em geral	10
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de formulas	7
Comércio varejista de bebidas	6
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	4
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	4
Cabeleireiros	4
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	3
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	3
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas intimas	2
Promoção de vendas	2
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	2
Serviços de agronomia e de consultoria as atividades agrícolas e pecuárias	2
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	2
Comércio varejista de artigos de caca, pesca e camping	2
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	2
Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	2
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	2

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Pedro do Rosário – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de equipamentos para escritório	1
Serviços de funerárias	1
Hotéis	1
Fabricação de produtos de panificação industrial	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e domestico	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	1
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente	1
Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	1
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	1
Comércio varejista de artigos esportivos	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Impressão de material para uso publicitário	1
Ensino fundamental	1
Comércio varejista de moveis	1
Produção musical	1
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	1
Restaurantes e similares	1
Construção de edifícios	1
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	1
Comércio varejista de artigos de armarinho	1
Obras de terraplenagem	1
Salas de acesso à internet	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Treinamento em informática	1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Fabricação de moveis com predominância de madeira	1
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	1
Criação de bovinos para corte	1
Comércio atacadista de materiais de construção em geral	1
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1
Comércio varejista de carnes - açougues	1
Outras atividades de tratamento de beleza	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Pedro do Rosário – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**50.219.192,1**	**100,0**
Receitas Correntes	**47.024.043,1**	**93,6**
Receita Tributária	916.703,7	1,8
ISSQN	217.781,6	0,4
Transferências Correntes	45.963.253,9	91,5
FPM	12.314.377,4	24,5
FUNDEB	24.772.109,3	49,3
Outras Transf. Correntes	8.876.767,2	17,7
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**3.195.149,0**	**6,4**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA
1- Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 91,5%

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/ 15 – Pedro do Rosário – 2010

Massa de Rendimentos 2010	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**4.723.176,2**	**59.345.047,2**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	2.666.932,7	34.670.125,0	58,4
Transferência ou Aposentadoria	1.956.156,7	23.473.879,9	39,6
Outros rendimentos	100.086,9	1.201.042,2	2,0

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos mostra que 58,4% do fluxo de renda anual de Pedro do Rosário são provenientes do Trabalho, 39,6% advém de Transferências e os demais 2% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos da aposentadoria alcançou a cifra de 11,2 milhões em Pedro do Rosário (12,6% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Pedro do Rosário – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	11.213.706,6	12,6
Urbana	*1.961.349,7*	*2,2*
Rural	*9.252.356,9*	*10,4*
Bolsa Família	13.110.193,3	14,8

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (10,4% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (2,2% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 13,1 milhões transferido para os beneficiários de Pedro do Rosário, no ano de 2014, representou 14,8% do PIB.

4.1 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Pedro do Rosário, por povoado. Nesse município predominam o cultivo de mandioca, arroz e milho, a extração do babaçu, a pecuária e a piscicultura. Apenas a pecuária conta com assistência técnica que é contratada de forma particular pelos criadores, pois não há oferta desse serviço pelo município. Todos os produtos são destinados para o autoconsumo e para comercialização, com exceção do babaçu que é apenas para a comercialização.

“Nesse município predominam o cultivo de mandioca, arroz e milho, a extração do babaçu, a pecuária e a piscicultura.”



Quadro 1 – Quadro dos principais Produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Quantidade de Produtores atendidos, Destino da Produção e Local de Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Mandioca, Arroz e Milho	Faloso	Extensivo	Não	20	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Mandioca, Arroz e Milho	Rios dos Peixes	Extensivo	Não	20	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Mandioca, Arroz e Milho	Encruza Nova	Extensivo	Não	20	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Pecuária Bovina	Santa Teresa	Extensivo	Privada	18	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Pecuária Bovina	Ferreirinha	Extensivo	Privada	20	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Pecuária Bovina e Pesca	Mucuripe	Extensivo	Privada	25	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Lavoura	Santa Tereza	Extensivo	Não	25	Autoconsumo Comercialização	Outros Municípios
Babaçu	Rio do Peixe	Extrativismo	---	30	Comercialização	Viana, Pinheiro e São Luís
Babaçu	Lago Azul	Extrativismo	---	30	Comercialização	Viana, Pinheiro e São Luís
Babaçu	Encruza Nova	Extrativismo	---	30	Comercialização	Viana, Pinheiro e São Luís

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Pedro do Rosário, 2015.

Em Pedro do Rosário há um Mercado Público Municipal, composto de dez boxes. No município é realizada uma feira livre semanal (terça-feira) na qual são comercializadas roupas, calçados, produtos eletrônicos, além de frutas e verduras.

Figura 8 – Piscicultura no Município de Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 9 – Horta em Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

O PAA MDS está em processo de adesão. O PNAE já está implantado e está sendo gerido pelas Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação e há uma equipe própria para gerir o Programa. A percentual da merenda escolar que é destinado à compra junto aos agricultores familiares do município é de 30% (aproximadamente R$ 150.000,00 por ano) e os principais produtos adquiridos são: frango, peixe, feijão, vinagreira, quiabo e alface. A merenda é destinada a 98 escolas. Os produtos que não advêm da agricultura familiar são adquiridos do município de Pinheiro.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Pedro do Rosário apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,051 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,108, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,159 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 9,56 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 3,04 anos no período de 1991 a 2000 e 6,52 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 0,083 anos em 1991, 3,67 anos em 2000 e 3,63 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Pedro do Rosário - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Pedro do Rosário		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,212	0,537	57,21
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,316	0,588	60,25
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,516	0,696	66,77

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Pedro do Rosário teve sete óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 291 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo quatro óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e três óbitos pós-neonatais (aqueles ocorridos de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), porém, segundo o mesmo cadastro, ele oferece apenas o acompanhamento do pré-natal de baixo risco dentre os serviços de atenção ao parto, pré-natal e nascimento. Por este motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar (246) nasceram em outros municípios, representando 84,5% de todos os nascidos vivos (291), conforme a **Tabela 18**; enquanto 13,7% (40) do total de nascidos vivos, nasceu em parto domiciliar no próprio município.

Figura 11 - Hospital Geral de Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se positivamente que 86,2% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 12% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foram de mães com 20 a 24 anos (107), seguida das faixas de 15 a 19 (71) e 25 a 29 anos (59), representando, respectivamente, 36,8%, 24,4% e 20,3% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (291), 6,2% (18) foram de mães com 35 anos ou mais[19], sendo 11 deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- Houve quatro nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, todos nascidos em parto hospitalar, sendo dois deles em parto vaginal e dois em parto cesáreo;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (13) foram de mães com 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 (10) e 25 a 29 anos (9), representando, respectivamente, 32,5%, 25% e 22,5% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal é a faixa de 20 a 24 anos (81), seguida das faixas de 15 a 19 (50) e 25 a 29 anos (43), representando, respectivamente, 38,4%, 23,7% e 20,4% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- Dos 35 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 12 foram de mães com 20 a 29 anos e 10 foram de mães que tinham de 15 a 19 anos.

[19]Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Pedro do Rosário - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																					
	Parto domiciliar							Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal							Vaginal							Cesáreo						Total	
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total		
10 a 14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	2	-	-	2	4	-	4
15 a 19	-	4	3	2	-	1	10	-	6	17	23	-	4	50	-	-	5	4	1	10	60	1	71
20 a 24	1	3	6	2	1	-	13	-	12	27	32	1	9	81	-	1	3	7	1	12	93	1	107
25 a 29	1	6	1	1	-	-	9	-	8	7	22	2	4	43	-	1	-	3	2	6	49	1	59
30 a 34	1	-	-	2	-	-	3	2	5	9	5	-	3	24	-	-	1	2	-	3	27	2	32
35 a 39	-	1	1	-	-	-	2	1	3	2	1	-	1	8	-	1	-	-	-	1	9	-	11
40 a 44	1	1	-	-	-	-	2	-	-	1	2	-	-	3	1	-	-	-	-	1	4	-	6
45 a 49	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	4	15	11	8	1	1	40	3	34	64	85	3	22	211	1	3	11	16	4	35	246	5	291

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (112) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 4 a 7 (88) e 1 a 3 anos de estudo (52), representando, respectivamente, 38,5%, 30,2% e 17,9% de todos os nascidos vivos;

• Houve cinco nascidos vivos por outros tipos de parto[20] em locais ignorados, três nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo e dois nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo;

• De todos os nascidos vivos, oito nasceram de mães com nenhum grau de instrução, quatro deles nascidos em parto domiciliar e quatro em parto cesáreo;

• Dos 40 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 15 foram de mães que tinham de 1 a 3 anos de estudo e 11 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (85) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (64) e 1 a 3 anos de estudo (34), representando, respectivamente, 40,3%, 30,3% e 16,1% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

• Dos 35 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 16 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo e 11 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo.

O Município realiza todos os procedimentos[21] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[22] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES.

[20] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

[21] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[22] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Pedro do Rosário - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal						Cesáreo				Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	-	1	2	1	4	-	1	2	-	-	3	1	-	-	1	4	-	8
1 a 3	4	4	6	1	15	6	9	15	2	2	34	2	1	-	3	37	-	52
4 a 7	3	4	4	-	11	17	16	24	5	2	64	4	6	1	11	75	2	88
8 a 11	3	1	2	2	8	14	27	31	12	1	85	7	8	1	16	101	3	112
12 e mais	-	1	-	-	1	-	-	2	1	-	3	1	2	1	4	7	-	8
Ignorado	-	1	-	-	1	10	-	10	1	1	22	-	-	-	-	22	-	23
Total	10	12	14	4	40	47	53	84	21	6	211	15	17	3	35	246	5	291

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 9,6% (28) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, quatro nasceram em parto domiciliar vaginal, 21 em parto hospitalar vaginal e três em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (115) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (80), representando, respectivamente, 39,5% e 27,5% do total;

• Houve 58 nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, representando 19,9% de todos os nascidos vivos (291), sendo 10 nascidos em parto domiciliar vaginal e 47 em parto hospitalar vaginal;

• Dos 40 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, 14 foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, 12 foram de mães que realizaram 1 a 3 consultas e 10 foram de mães que não realizaram qualquer consulta;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (84) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que realizaram de 1 a 3 (53) e das mães que não realizaram qualquer consulta (47) representando, respectivamente, 39,8%, 25,1% e 22,3% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

• Dos 35 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 17 foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas e 15 foram de mães que realizaram 1 a 3 consultas.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Pedro do Rosário - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal						Cesáreo				Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	1	1	-	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	3
32 a 36 (pré-termo)	-	2	4	4	10	-	8	13	-	-	21	4	2	-	6	27	-	37
37 a 41 (a termo)	1	1	7	-	9	12	24	35	7	6	84	7	12	3	22	106	3	118
42 ou mais (pós-termo)	-	2	-	-	2	2	10	9	10	-	31	2	1	-	3	34	-	36
Ignorada	9	6	2	-	17	33	10	27	4	-	74	2	2	-	4	78	2	97
Total	10	12	14	4	40	47	53	84	21	6	211	15	17	3	35	246	5	291

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

- A maioria dos nascidos vivos (118) nasceu a termo, representando 40,5% de todos os nascidos vivos, sendo nove nascidos em parto domiciliar vaginal, 84 em parto hospitalar vaginal e 22 em parto hospitalar cesáreo;
- De todos os nascidos vivos (291), 33,3% (97) nasceram de mães que tiveram a duração da gestação ignorada[24], tendo a maioria (74) nascido em parto hospitalar vaginal;
- Houve três casos de nascidos vivos com menos de 32 semanas de gestação.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), o Município possui oito Unidades Básicas de Saúde – UBS's que contam com oito Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família que são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**.

[24] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Pedro do Rosário - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	8
Enfermeiro	8
Auxiliar de Enfermagem	12
Agente Comunitário de Saúde	70
Cirurgião Dentista	8
Auxiliar em Saúde Bucal	8
Assistente Social	1
Farmacêutico	3
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	1
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	2
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	1
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	1
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	2

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município tem um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde e nas formas credenciadas

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014, no município de Pedro do Rosário **(Tabela 21)** foi de 6,6%. No período analisado o maior crescimento da população acompanhada ocorreu em 2013 (39,74%) em relação a 2012.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Pedro do Rosário - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	22304	23266	24220	21714	22417	22856	22731	23099	23454	23874	24183
População acompanhada com diabetes	1405	1323	1494	1746	2002	2312	1513	1506	1283	1942	2057
População acompanhada com hipertensão	3460	4213	4873	6184	6410	6476	5760	5941	4713	6586	6540

Fonte: DATASUS, 2014.
Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um decréscimo na taxa de pessoas acompanhadas em alguns períodos, todavia o número de pessoas acompanhadas ao longo dos dez anos cresceu 46,40% podendo estar diretamente relacionado com melhorias técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

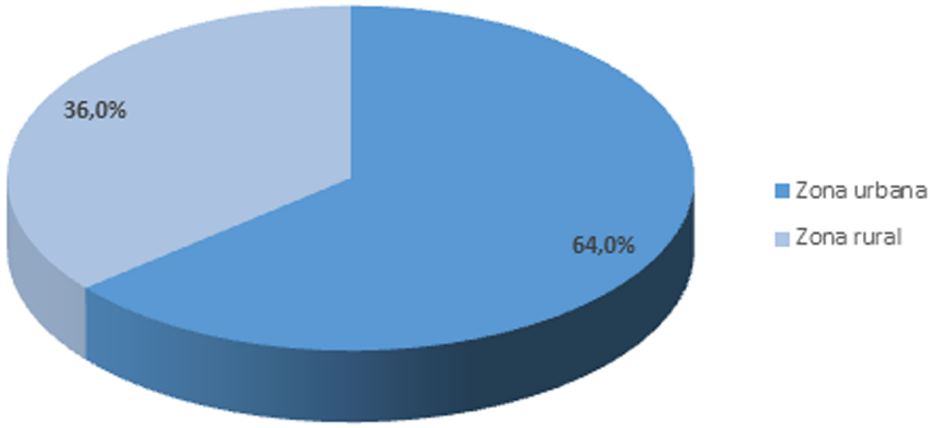
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 29 casos entre os anos de 2012 a 2014. Já para AIDS, foram registrados nove casos de 2010 a 2013[25] conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[25]A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 8,96% (476) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total, 64% encontram-se na zona urbana e 36% na zona rural **(Gráfico 7)**.

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - Pedro do Rosário - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

No questionário aplicado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC –, não foi informado o quantitativo atual de poços existentes, nem a extensão e qualidade da rede de distribuição, no entanto, em campo constatou-se que o município conta com um reservatório elevado de concreto **(Figura 12)** que distribui água na sede.

Figura 12 - Reservatório elevado em concreto - Sede de Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 3,52% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, grande parte ainda utiliza fossas rudimentares (56,37%) e os demais, fazem uso de vala, rios ou outros escoadouros (39,58%).

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 15,50% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam em terreno baldio. No município não há aterro sanitário e os resíduos são expostos em lixão a céu aberto **(Figura 13)**.

Figura 13 - Lixão do município - Pedro do Rosário



Fonte: IMESC, 2015.

O **Quadro 3**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Pedro do Rosário nos anos de 2000 e 2010, demonstra que somente o indicador de coleta de resíduos teve elevação significativa, 12,97p.p. Já o abastecimento de água e esgotamento em fossa séptica só aumentou ao longo dos dez anos 5,8p.p. e 3,13p.p. respectivamente.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Pedro do Rosário - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	3,16	0,39	2,53
2010	8,96	3,52	15,5

Fonte: IBGE, 2010

A problemática é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura necessária para atender às exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br